



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

A Região Amazônica é de grande importância estratégica para o Brasil e faz parte do permanente esforço do Exército Brasileiro, por intermédio da DSG, de produzir a geoinformação atualizada e de referência do território nacional, onde se destaca o projeto de mapeamento topográfico da região do “Vazio Cartográfico” da Amazônia, que foi iniciado em 2008, por meio do Projeto Radiografia da Amazônia, também executado pela DSG. Neste contexto, em abril de 2014, foi celebrado o Convênio entre o Estado do Amapá, por intermédio da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), com a interveniência da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), e o Exército Brasileiro, por intermédio do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) e da Diretoria de Serviço Geográfico (DSG), objetivando à elaboração da base cartográfica digital contínua do Estado do Amapá nas escalas de 1:25.000 e 1:50.000.

Os dados geoespaciais que compõem essa base possuirão acurácia posicional planialtimétrica apropriados para aplicação dual para o Exército, no apoio ao planejamento e execução de operações militares, e para o Estado do Amapá, no atendimento das necessidades de planejamento, fiscalização e execução das suas secretarias de estado e autarquias.

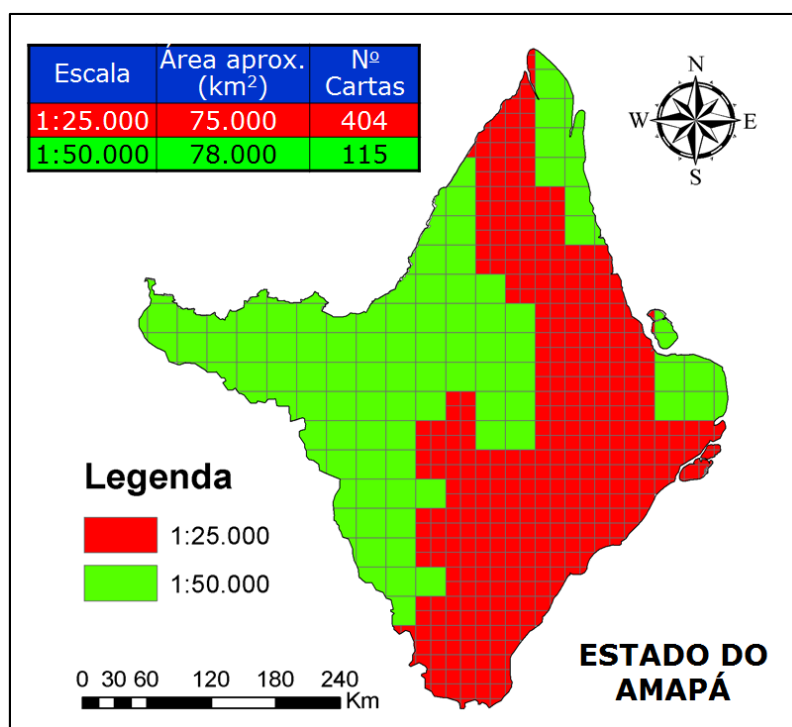


Figura 1 – Áreas por escala a serem mapeadas no Estado do Amapá.

2. OBJETIVOS DO PROJETO

1. Elaboração de diversos produtos geoespaciais para a confecção da base cartográfica digital contínua do Estado do Amapá, observando os padrões de dados



PROJETO DE MAPEAMENTO TOPOGRÁFICO DO ESTADO DO AMAPÁ

- previstos nas Especificações Técnicas para Estruturação (ET-EDGV) e de Aquisição (ET-ADGV) de Dados Geoespaciais Vetoriais, abrangendo uma área total aproximada de 78.000,00 km² (área de floresta) e 75.000 km² (área de predominância de não-floresta), compatíveis, respectivamente, com mapeamento nas escalas de 1:50.000 e 1:25.000;
2. Apoio técnico para elaboração da Política Cartográfica e o Plano Cartográfico do Estado do Amapá, fornecendo consultoria técnica, para a normatização, sistematização e produção cartográfica estadual, incluindo a estruturação e modelagem de Bancos de Dados Geoespaciais e Sistematização de Informações Geoespaciais em ambiente web; e
 3. Capacitação técnica na aplicação dos padrões de dados e qualidade definidos para a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) e na utilização de ferramentas de geoprocessamento, com repasse de conhecimentos à SEMA/AP e demais órgãos do Executivo Estadual que garantam a aderência à INDE.

3. PRODUTOS GEOESPACIAIS A SEREM GERADOS

Serão gerados mais de 4 mil produtos geoespaciais (planialtimétricos), compatíveis com a escala de 1:50.000 e 1:25.000 e com o Projeto Radiografia da Amazônia, tais como: cartas topográficas, ortoimagens de radar e óptica (de aproximadamente 6 mil km² de áreas urbanas, na escala de 1:1.000) coloridas, modelos digitais do terreno, de superfície e da altura da vegetação (estratificação vegetal), a partir de dados geoespaciais matriciais e vetoriais que atendem as especificações técnicas que compõem a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE). Os produtos gerados (Figura 2) estarão disponíveis no Banco de Dados Geográficos do Exército (BDGEx) (<http://www.geoportal.eb.mil.br/mediador/>).

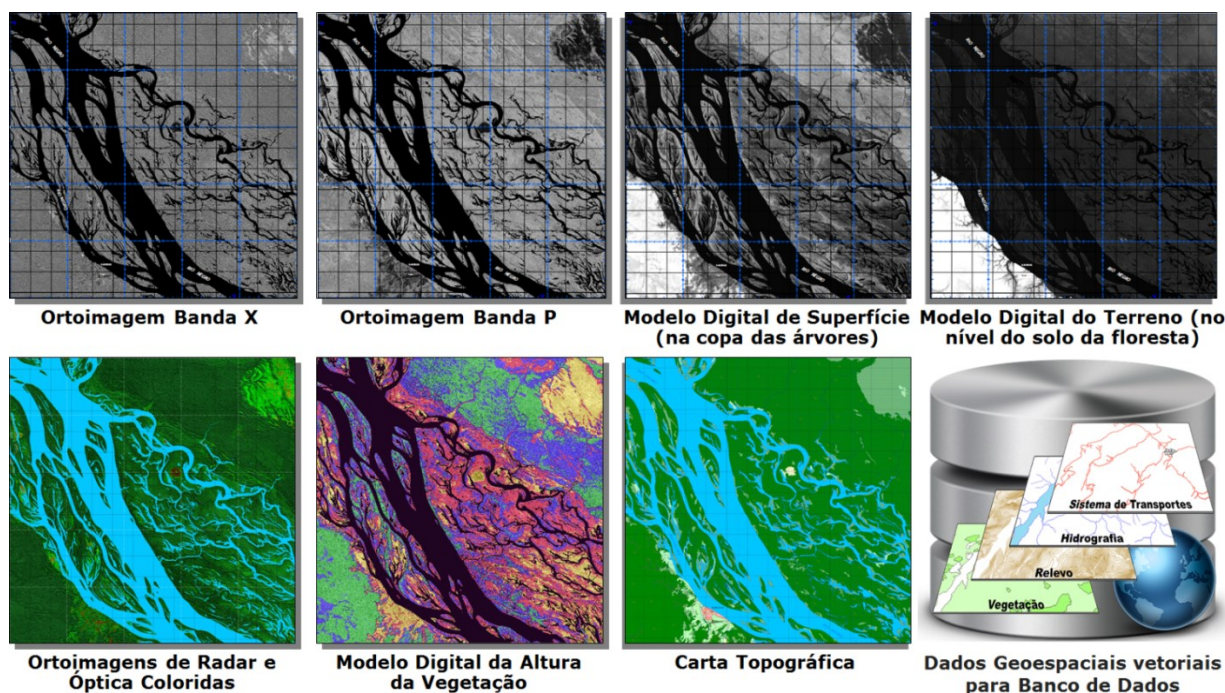


Figura 2 – Produtos a serem gerados.



4. PARTICIPAÇÃO DA 1ª DL NO PROJETO

A 1ª Divisão de Levantamento tem apoiado a 4ª Divisão de Levantamento no desenvolvimento e na execução do Projeto Mapeamento do Estado do Amapá. A 1ª DL está responsável pela aquisição dos dados geospaciais vetoriais (altimetria, hidrografia e planimetria) de 86 folhas da região (Bloco B), na escala 1:25.000 (Figura 3). Para a consecução dos trabalhos, foi elaborada, internamente, uma metodologia de produção, seguindo a mesma padronização adotada para o Projeto Radiografia da Amazônia, com as devidas modificações, tendo em vista a mudança de escala dos produtos finais.

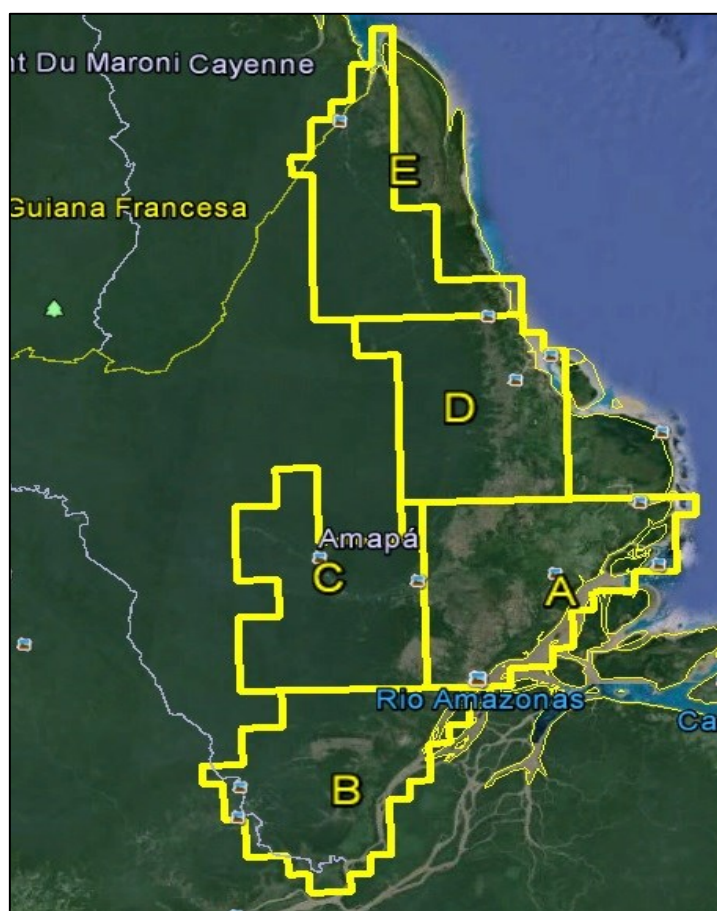


Figura 3 – Área de trabalho da 1ª DL.

Houve a necessidade de adaptação dos aquisitores ao novo paradigma de informações a serem coletadas, assim como a consolidação de todas as fontes de insumos externos que pudessem auxiliar na identificação e atribuição das feições adquiridas.

Para não haver quebra de continuidade, os operadores estão trabalhando na plataforma ArcGIS, porém o material será fornecido para 4ª DL para reambulação, no formato sqlite (usado no QGIS). A conversão será realizada por meio de uma rotina automatizada gerada na plataforma FME Workbench.



Foram estabelecidas pela 4ª DL as prioridades de reambulação, para lançamento das equipes de campo. Os esforços de aquisição foram direcionados para as folhas em questão, totalizando 29 prioridades, divididas em 3 blocos.

Por fim, as folhas que não serão reambuladas poderão passar por todas as etapas de produção na 1ª DL, sendo entregues os produtos finalizados à 4ª DL.

5. METAS EXECUTADAS PELA 1ª DL NO PROJETO

Na Figura 4 são apresentadas as metas do projeto executadas pela 1ª DL até o presente momento.

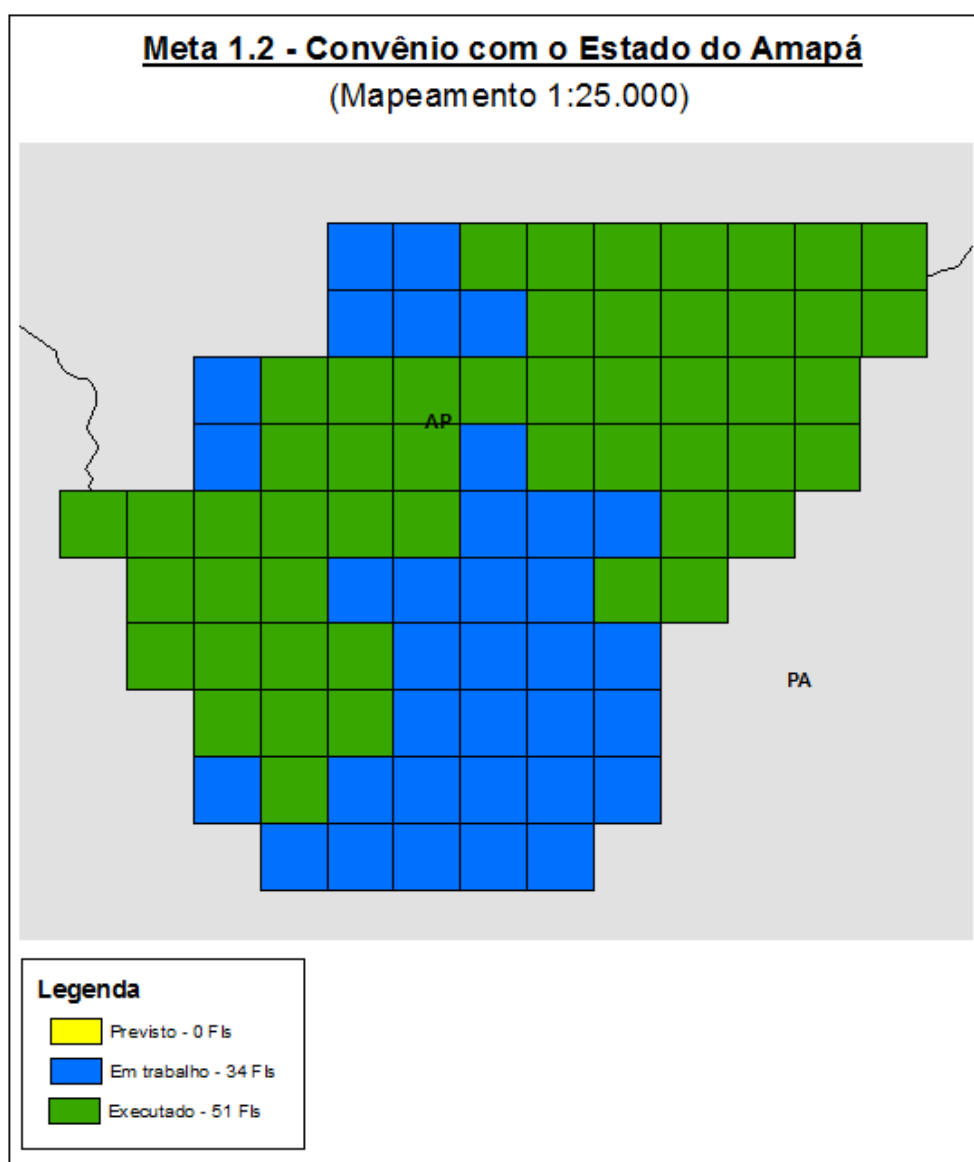


Figura 4 – Metas executadas pela 1ª DL.